

Homenagem a Dias de Melo





Homenagem a Dias de Melo

Porque ainda não se falou o suficiente deste homem e deste escritor

que partiu recentemente, e porque é preciso que se fale e se conheça melhor Dias de Melo e a sua obra, o Faial Filmes Fest presta-lhe tributo. Victor Rui Dores, que conjuntamente com Sidónio Bettencourt participará na sessão de homenagem a Dias de Melo, escrevia assim, em 2003, do homem e do escritor: *Vinde, vede e lede Dias de Melo, escritor, 78 anos de idade e 50 de vida literária, homem solidário, solitário e fraterno, viciado na escrita e no cachimbo, picaroto da Calheta de Nesquim, baleeiro da literatura açoriana. Do recolhido silêncio do Alto da Rocha do Canto da Baía, continua este autor a aguentar o rumo da escrita, num percurso literário cujo universo temático consubstancia à sua volta a distância, a ausência, o tempo, a saudade, o afecto, a solidão, o amor, o ódio, o sonho, o pesadelo, a vida e a morte no registo mais sentido de uma escrita pessoalíssima e profundamente humana. Dias de Melo continua a escrever e a surpreender, ele que fez da ilha do Pico e dos picarotos a matéria prima dos 27 livros que até à data publicou, em diversos registos e diversificados géneros literários: a poesia, a narrativa, o conto, a novela, o romance, a crónica (e dentro desta, a crónica jornalística, a crónica romanceada e a crónica de viagem), a monografia, a*

dissertação didáctico-pedagógica e o estudo etnográfico. Em toda a sua obra, este escritor, sem nunca fazer concessões a modas literárias ou a modismos narrativos, conta-nos histórias dos homens do mar e da terra – gente de grande riqueza psicológica e funda expressão humana e universal. Está precisamente aqui, na minha opinião, a grandeza deste escritor. Não é impunemente que os Açores assistiram a 150 anos de baleação nos seus mares. A baleia é por isso mesmo um pedaço da cultura, da memória e da história destas ilhas e faz parte do imaginário destas gentes. Conhecendo de perto a actividade baleeira e olhando-a e sentindo-a como coisa sua, Dias de Melo (ele próprio baleeiro esporadicamente) fez de grande parte da sua escrita um painel dessa mesma actividade, muito particularmente da que se reporta ao concelho das Lajes. (...) Já muitos têm catalogado Dias de Melo como um autor de temáticas baleeiras. Nada mais injusto e redutor. É que também ele escreveu, com igual mestria, sobre camponeses, pescadores, operários, vaqueiros e muitas outras classes sociais. É certo que este escritor deu já à literatura portuguesa um testemunho empolgante e vigoroso sobre a história anónima e colectiva dos baleeiros da ilha do Pico. Com efeito, ninguém melhor do que Dias de Melo soube captar a verdadeira dimensão humana, social e dramática da saga baleeira.(...).

31 de Outubro a 2 de Novembro 2008

XVII ENCONTRO NACIONAL DE CINECLUBES

Horta | Faial | Açores

www.fpcc.pt



XVII Encontro Nacional de Cineclubes

Nascido no início do século XX, em França, o movimento cineclubista deu um contributo extremamente valioso à Democracia, estabelecendo um novo paradigma para a relação entre o público e a obra cinematográfica, sinónimo de participação, livre expressão e intercâmbio cultural. Os cineclubes constituem, então como hoje, um espaço do novo e do povo; espaço de formação do gosto pelo Cinema, de onde surgiram cineastas como François Truffaut, Jean-Luc Godard ou o português Fernando Lopes, para nomear apenas alguns exemplos. A realização do Encontro Nacional de Cineclubes na cidade da Horta reveste-se de particular relevância, não só pelo ineditismo do evento nos Açores como pela pertinência do que ali vai estar em discussão. Numa altura em que o movimento cineclubista em Portugal atravessa um período de alguma apatia e desmotivação, muito distante do grande dinamismo social e cultural que desencadeou na década de 70, o Encontro do Faial poderá servir de catalisador para uma nova energia na sua acção, revitalizando a sua importância na sociedade portuguesa. Neste encontro, que terá sessões abertas ao público (ver programa do FFF08), participará o Presidente da Federação Internacional de Cineclubes, Paolo Minuto.



Azores Short Film Festival

Programa

Sexta-feira 31 Outubro de 2008

- 15h00 - Abertura dos Trabalhos - Comunicações: António Canelas, Presidente da Mesa da Assembleia-Geral da FPCC; João Paulo Macedo, Presidente da Mesa da Direcção da FPCC; Luís Pereira, Presidente do Cineclubes da Horta; Paolo Minuto, Presidente da Federação Internacional de Cineclubes
- 15h45/18h30 - Fórum Cineclubista - Discussão da situação do Cineclubismo em Portugal e FPCC

Azores Short Film Festival

Sábado 01 Novembro 2008

- 09h00 - Assembleia-Geral e Eleições da FPCC
- 15h00 - Fórum Cineclubista - Perspectivas, Financiamento e Futuro da FPCC

Azores Short Film Festival

Domingo 02 Novembro 2008

- 09h00 - Passeio pela Ilha do Faial e Visita ao Centro de Interpretação do Vulcão dos Capelinhos
- 16h30 - Exibição da Curta-Metragem "ZAGAT" de Nereu Cerdeira e Edu Felistoque, e apresentação do Filme CAMINHOS DO CINECLUBISMO, de Diomédio Piskator
- Debate com Paolo Minuto - Presidente da FPCC - Federação Internacional de Cineclubes, João Paulo Macedo, Presidente da FPCC-Federação Portuguesa de Cineclubes, e Luís Pereira, Presidente do Cineclubes da Horta
- 19h00 - Encerramento dos Trabalhos.



FOTOGRAFIA: GONCALVES BASTOS - BELISSIMA, PARANÁ

FESTIVAL INTERNACIONAL DE CURTAS-METRAGENS DE ÉVORA
ÉVORA INTERNATIONAL SHORT FILM FESTIVAL - PORTUGAL

21 > 29 NOV
AUDITÓRIO DA UNIVERSIDADE - ÉVORA

FIKE
2008

WWW.FIKEONLINE.NET

-  ireal
-  CINEMA
-  CINECLUBE
-  evora
-  MTC

Actividades Paralelas





Actividades Paralelas

Antes de começar para o público em geral, o FFF08 já arrancou para os participantes num dos workshops que integram as actividades paralelas do festival. As acções de formação (de produção de filmes e de produção de bandas sonoras para filmes) constituem uma aposta forte da 4ª edição do Faial Filmes Fest, como forma de envolver os faialenses no evento, através desta componente mais teórico-prática, mas também de dar início a um plano de formação a longo prazo, que certamente se repercutirá também no próprio festival.

O cinema será porventura a forma de Arte que mais expressões artísticas alberga. A música, obviamente, não poderia faltar à sua comemoração, daí que o Faial Filmes Fest contemple também uma componente musical, espalhada por vários locais da cidade da Horta e diversificada na sua sonoridade. Desde Cabo Verde a um universo de sons urbanos que mistura a composição orgânica com a electrónica, passando pela fusão de instrumentos numa original e apaixonada paródia insular, serão vários e bons os motivos para que a festa do cinema perdure pela noite, embalada pela música.



Workshops

OFICINA DE PRODUÇÃO DE FILMES EM PLANO SEQUÊNCIA

22 a 28Nov. | Escola Secundária Manuel de Arriaga

Formador: Fausto André

Duração: 1 Semana (5 x módulos de 3 horas + rodagem no fim-de-semana)

Horário: Das 18h30 às 21h30

Custo: 10 €

Destinatários: Aberto a todos os interessados em cinema

Número máximo de participantes: 12

Abordagem

O plano sequência é o momento da magia do cinema por excelência. É um plano sem cortes de longa duração que encerra em si próprio uma pequena história, um significado preciso e uma possível ideia do que é o cinema.

No momento em que cessa a montagem, o filme pára. Parece que o tempo se dilata e o espectador acompanha esse imenso movimento que sabe ser aquilo que o transporta para a essência de um personagem ou do próprio filme.

Com os irmãos Lumière o cinema nasceu em planos sequência. E o cinema mudou quando Alfred Hitchcock concretizou a experiência radical de realizar um filme inteiro em plano sequência (*A Corda* de 1948). A experiência do cinema directo

com as suas longas e pulsantes imagens redefiniram o olhar sobre o real. Num único plano tudo pode acontecer.

Esta oficina teórico-prática propõe que cada participante seja introduzido às técnicas básicas de filmagem para então criar livremente a sua própria proposta de plano sequência que irá filmar com a ajuda de um ou mais colegas.

Fausto André Cardoso: Formado com grau de mestre em Ciências da Comunicação, variante de Cinema pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

Frequentou o curso internacional de arquivo e restauro cinematográfico ARCHIMEDIA e o curso de realização de documentários dos ATELIERS VARAN para o qual realizou o documentário *D. Virginia*.

Trabalhou em investigação para o LABCC da FCSH/UNL e para a Cinemateca de Bolonha.

Integrou vários projectos principalmente com a função de direcção de som dos quais destaca *Fernando Calhau – Work in progress* de Luís Miguel Correia, *O que pode um rosto* de Susana Nobre, *Bitú* de Leão Lopes, *Making of Cinema* e *Sereias* de Dina Lopes.



Workshop de Composição De Bandas Sonoras

27 a 28 Out. | Escola Profissional da Horta

Formador: Nuno Costa

Horário: Das 18h00 às 20h30 - 21:30 - 23:00

Custo: 10 €

Destinatários: Aberto a todos os interessados em Música

Abordagem

§ História da Música: breve descrição sobre os vários movimentos artísticos e a sua aplicação directa na história do cinema.

§ Efeitos visuais e terminologias musicais.

§ Análise e críticas de cenas e excertos importantes na história do cinema, onde estejam patentes as diferentes funções dramáticas da música.

§ Função primária/secundária da música num filme: o uso de música original, música de fundo, que contenha ambas as funções, etc.

§ Composição da música para um filme: um olhar sobre os vários procedimentos a ter em conta na criação de uma banda sonora.

§ Debate sobre os procedimentos e técnicas de análise na relação imagem/música: Visualização de excertos de filmes com e sem música.

Nuno Costa: Iniciou os seus estudos musicais na Academia de Amadores de Música em 1998. Posteriormente, ingressa na escola do Hot Club Portugal, tendo em 2002 recebido uma bolsa de estudo para a conclusão dos seus estudos nesta escola. Em 2003, novamente como bolseiro,

prosegue a sua formação na Berklee College of Music, tendo terminado o curso de Film Scoring em 2005.

Como concertista, e nas mais diversas formações, passou por palcos como CCB, Hot Club, XII Festival de Jazz de Macau, Teatro Gil Vicente, Seixal Jazz, Teatro São Luís, assim como vários outros festivais e iniciativas no âmbito da música jazz.

Concertos FFF08

The image features a solid teal background. At the bottom, there are several dark teal, jagged, abstract shapes that resemble stylized waves or a torn paper effect. The text "Concertos FFF08" is positioned in the upper right quadrant, with "Concertos" in white and "FFF08" in black, both in a bold, sans-serif font.



27 de Outubro | Espaço Líquido
Estreia do clip de "Time is never enough..."
de Pedro Nuvem (musica, edição e realização)

Pedro Nuvem

Pedro Nuvem é um jovem músico e compositor português desde 1990's, tendo retomado aos palcos recentemente com os temas que formam o seu primeiro album "Time is never enough..."
Time is never enough é o tema que dá nome ao album. Fala sobre dar-se o melhor nas pequenas coisas que o tempo deixa fazer, sobre o tempo que falta para estar com aqueles que gostamos, sobre sonhos intemporais ou como o próprio reage à falta dele..

A sua passagem pelo vídeo resume-se a peças comerciais para praticantes de desportos

subaquáticos e breves experiências com curtas metragens (e.g.: naquele domingo.. que abriu as curtas fora de competição no FFF 2006).

A estreia do vídeo-clip decorrerá em simultâneo com a disponibilização do tema na internet para download. O clip será acompanhado ao vivo durante a projecção, com Cliff na bateria, seguindo-se de show case dos temas do novo album (com lançamento a 14 de Novembro 2008,).



28 de Outubro
Bar do Cine Teatro Faialense
Jam Session

Nuno Costa iniciou os seus estudos musicais na Academia de Amadores de Música em 1998. Posteriormente, ingressa na escola do Hot Club Portugal, tendo em 2002 recebido uma bolsa de estudo para a conclusão dos seus estudos nesta escola. Em 2003, novamente como bolseiro, prossegue a sua formação na Berklee College of Music, tendo terminado o curso de Film Scoring em 2005. Como concertista, e nas mais diversas formações, passou por palcos como CCB, Hot Club, XII Festival de Jazz de Macau, Teatro Gil Vicente, Seixal Jazz, Teatro São Luís, assim como vários outros festivais e iniciativas no âmbito da música jazz.



29 de Outubro | Bar do Cine Teatro Faialense

Alexandre Delgado



Nascido em 1967, no Tarrafal, ilha de São Nicolau, e criado na ilha de S. Vicente, numa família de músicos, este cabo verdiano cedo também despertou o interesse pela música com a ajuda dos irmãos mais velhos. Em 1987 emigrou para os Açores, ilha do Faial, para trabalhar na sua empresa de pesca. Gravou recentemente um CD, cumprindo um desejo que o acompanhou desde que entrou no mundo da música, ainda em Cabo Verde. Além de intérprete é compositor e conta com mais de meia centena de composições. No Faial, Açores, tocou com vários agrupamentos musicais, tendo feito digressões, a destacar o Brasil com a banda Atlas.

30 de Outubro | Taberna de Pim
Mr. Pimm Quartet

Porto Pim, Páscoa 2008, galão e croissant com queijo de S.Jorge no café do sítio como noutra manhã qualquer. Subitamente (ou não, de qualquer forma fica bem na narrativa) surge, pela boca do Albino, o convite ao Pedro Lucas, fazedor de beats e pedaços de canções, para um pequeno 'gig' na Taberna, também do sítio. Convidam-se os amigos - Zeca, Tobias e Ricky - e de 2 horas de ensaio fazem-se 6 de concerto. Estava dado o mote para o quarteto do Mr. Pimm, figura a quem o porto do sítio roubou o nome e uma letra.



31 de Outubro | BOOKA
bANDARRA

E porque não? (Fevereiro de 2007) Depois de conversas intermináveis à mesa do café, depois de dizermos que não tínhamos tempo, depois de nos roermos por não voltar a tocar/criar; depois do depois, assentámos arraiais no vento Norte para nunca parar num sítio só e lá fomos, sonoridades e farras adiante. Não temos pouso fixo. Gostamos de ser vadios e ir partilhando o que descobrimos por aí...



01 de Novembro | Casa BAR
Babudjah
Sonoridades urbanas, para ouvir e sentir.

Espectáculo de Encerramento



02 de Novembro | Teatro Faialense



A composição do grupo instrumental Raspa de Tacho reflecte a realidade da presença do Brasil em Portugal. Os seus integrantes são músicos brasileiros que vivem e tocam por estas bandas há já longos anos – Gabriel Godoi e Tércio Borges – e também músicos portugueses com grande paixão pelos sons do Brasil – João Vaz e João Fião. O objectivo de todos é contribuir para divulgar um género musical, o “chôro” ou “chorinho”, cujo apelo parece ser irresistível em qualquer lugar do mundo. O grupo nasceu em 2002, em formato de quinteto, e após algumas entradas e saídas de músicos, aposta actualmente no formato de quarteto, com cavaquinho, saxofone soprano, violão de sete cordas e percussão. Esta formação tem o essencial para soar como um “regional”, que é o nome dado às bandas que tocam chôro no Brasil. Chôro e não só: como é natural, o samba, o baião, a bossa-nova e outras cores do riquíssimo arco-íris musical brasileiro são convidados para a festa. Os clássicos estão presentes, mas também não faltam os temas originais compostos por membros do grupo. E nem sequer ficam de fora algumas contribuições dos reportórios português e cabo-verdiano; afinal, estamos em Lisboa, à entrada do século XXI..

Os Parceiros do FFF08



O Cineclube da Horta agradece a todos os parceiros que tornaram possível a organização desta 4ª edição do Faial Filmes Fest

Parceiros Institucionais | Patrocinadores

ICA – Instituto do Cinema e Audiovisual
Ministério da CulturaC
Governo dos Açores/Direcção Regional da Cultura
Direcção Regional do Turismo
Direcção Regional das Comunidades
Direcção Regional da Juventude
Federação Portuguesa de Cineclubes
Federação Internacional de Cineclubes
TAP
Grupo SATA
TOP ATLÂNTICO
Hortaludus, EM
Faial Resort Hotel
Apartamentos VERDEMAR
RESTART
UPS
ILHA VERDE Rent-a-Car

Parceiros Média

RTP AÇORES
RDP AÇORES
RTP2
EURONEWS
PREMIÈRE
Revista Cinema
Açoriano Oriental

Apoios

Hortaludus, EM
Biblioteca Pública e Arquivo Regional da Horta
Secretaria Regional da Agricultura e Florestas
Direcção Regional do Ambiente
Escola Secundária Manuel de Arriaga
Escola Profissional da Horta
Castello Lopes Multimédia
Midas Filmes
CTAV
02 Filmes
Edu Felistoque Filmes
OMA - Observatório do Mar dos Açores
Gráfica O Telégrapho
KAPOTE
Cabem Todos
Medalhas
Barão Palace
Bar Azul
Bar do Teatro
Peter Café Sport
Casa Bar
Taberna De Pim

A Equipa do FFF08





DIRECTOR GERAL

Lúis Pereira

DIRECTORES DO FESTIVAL

Lúis Pereira (luispereira@cineclube.org)

Maria Carvalho (mcarvalho@notes.horta.uac.pt)

Miguel Valente (miguelvalente@cineclube.org)

Renata Lima (renatalima@cineclube.org)

DIRECÇÃO DE PRODUÇÃO

Lúis Pereira

PRODUÇÃO EXECUTIVA

Fausto André

PROJECCÕES

Erminio Arrichi

Bruno Barata

SOM

Zeca Sousa

COMISSÃO DE SELECÇÃO OFICIAL

Miguel Valente

Renata Lima

Lúis Pereira

Maria Carvalho

PROGRAMAÇÃO

(programacao@cineclube.org)

Gonçalo Cabaça

Lúis Pereira

Maria Carvalho

Miguel Valente

Renata Lima

ASSESSORIA DE IMPRENSA

Renata Lima

(renatalima@cineclube.org)

SECRETARIADO

Maria Carvalho

(mmagalhaes@uac.pt)

Renata Lima

ACOLHIMENTO

Miguel Valente

Renata Lima

Carlos Faria

José Leitão

Hélio Pamplona

COORDENAÇÃO FFF ESCOLAS

Renata Lima

Miguel Valente

PRODUÇÃO EXECUTIVA ACTIVIDADES PARALELAS

Encontro Nacional de Cineclubes

Lúis Pereira

(luispereira@cineclube.org)

Concertos

Lúis Pereira

Workshops

Fausto André

Miguel Valente

(miguelvalente@cineclube.org)



APRESENTAÇÃO DA SESSÃO DE ENCERRAMENTO

Carla Cook

DESIGN GRÁFICO

Gonçalo Cabaça

CATÁLOGO

Barroaçoeres

FOTÓGRAFO DO FESTIVAL

Ricardo Guilherme

OPERADOR DE IMAGEM

Roberto Saraiva

CONSULTORIA INFORMÁTICA

Hugo Rombeiro

Lara Coimbra

Gualter Silva